



ANÁLISE DO POTENCIAL ECONÔMICO SOLIDÁRIO EM TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA SANTINO LUÍS DE OLIVEIRA, SÍTIO BRAVO, BOA VISTA/PB

Cláudia Ricardo de Macêdo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
claudia.m.ricardo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve procurar interagir entre o ensino e o trabalho como forma de reestruturar o sistema escolar tradicional com um processo diferenciado. Dessa forma, esse processo tem condições de transformar os alunos trabalhadores em sujeitos capazes de desenvolver seu próprio nível de consciência e percepção de novas habilidades e opções de trabalho e renda (ARRUDA, 2005).

Atualmente a comunidade passa por uma problemática referente à perda de uma importante atividade econômica, diagnosticada por Macêdo (2013), onde se evidencia a necessidade da inclusão de um estudo voltado para o desenvolvimento de uma nova perspectiva econômica na localidade.

Portanto, a pesquisa teve como objetivo fazer uma análise do perfil socioeconômico dos alunos da turma da EJA, investigar o nível de interesse da turma e o potencial da comunidade em atividades que envolvam a economia de base solidária e também verificar as ações necessárias para o desenvolvimento econômico e solidário na comunidade.

2 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na Escola Santino Luis de Oliveira, localizada na comunidade rural Sítio Bravo, município de Boa Vista, agreste paraibano. O universo para realização da pesquisa compreendeu os 17 (dezessete) alunos matriculados na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que funciona no período noturno.

O recurso do questionário foi utilizado e aplicado individualmente. Constatou-se perguntas estruturadas que abordaram o perfil dos alunos e as atividades econômicas desenvolvidas e os interesses do grupo, complementando as informações com as conversas informais e o registro de memória. Após a coleta individual dos dados deu-se a apresentação



dos resultados para o grupo, concretizando a etapa com as conversas e debates. Em seguida foram feitas as análises e discussão dos dados com o objetivo de apresentar e discutir os resultados fundamentados na literatura acerca do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados os 17 (dezesete) alunos matriculados na EJA a turma é composta por 12 (doze) mulheres e 05 (cinco) homens, esse perfil de gênero dos alunos é identificado e analisado por Moura et al. (2010) que classifica como um fator crescente a participação da população feminina em instituições educacionais.

Em relação ao estado civil dos entrevistados identificamos 01 (um) solteiro, 15 (quinze) casados ou união estável, e (01) uma divorciada. A faixa etária dos mesmos está entre 28 (vinte e oito) e 56 (cinquenta e seis) anos. Os entrevistados residem nessa comunidade, sendo que 05 (cinco) vieram para a localidade após o casamento. A maioria dos alunos dessa turma é alfabetizada, sendo que 05 (cinco) encontram-se em processo de alfabetização.

Os aspectos citados para o retorno à sala de aula foram: desempenho profissional e manutenção do emprego, realização profissional, melhorar a escolaridade, atualização, entre outros. Esses fatores são corroborados por Sobreira (2004) em um estudo que aponta os mesmos motivos para o retornos a escola.

Em relação à inclusão no mercado de trabalho apenas 03 (três) homens e 01 (uma) mulher estão inseridos em atividades formais dos setores público e privado, esse ponto também é citado nos estudos de Moura et al. (2010), pois, segundo esses autores no que se refere à forma de inserção no mercado de trabalho as mulheres se encontram em situação menos favorável.

Os 03 (três) alunos trabalhadores do setor privado afirmaram que suas ocupações não exigem grau de escolaridade, porém, quando questionados sobre essa situação em relação ao trabalho e suas posições de melhoria na empresa, todos tiveram a mesma opinião, pois, afirmaram que esse foi um fator limitante para não alcançarem melhorias salariais e mudanças de cargos, principalmente por se tratar do setor privado..

A maioria das mulheres, ou seja, 11 (onze) mulheres da turma se classificaram como agricultoras, na descrição do trabalho que exercem as mesmas relataram que desenvolvem atividades de: domésticas e que cuidam de pequenas criações de galinhas, porcos e em



algumas épocas do ano plantam canteiros de hortaliças para consumo da família; 01 (uma) faz queijo de coalho artesanal que são comercializados pelo esposo. Dentre as atividades praticadas todas relataram produzir peças de artesanato como: pintura em tecido, alguns tipos de bordados, crochê, costura, entre outras.

Portanto, o aspecto comum entre as alunas diz respeito à busca de uma atividade de produção e comercialização. Em relação ao desenvolvimento de uma atividade de produção econômica local Singer (2005b) descreve a necessidade de a comunidade encontrar uma brecha de mercado que permita a produção e remuneração através de arranjos produtivos locais.

Dentre as alunas entrevistadas que se declararam agricultoras 02 (duas) além das atividades descritas relataram que produzem doces caseiros e alguns salgados para vendas na comunidade. Em relação à produção desses alimentos e das vendas, as mesmas afirmaram não ter nenhum tipo de incentivo, nem treinamentos, ou cursos, pois todo processo é de caráter individual e suas produções e comercializações não são organizadas. Esse fator é limitante, pois de acordo com Kruppa (2005a), a organização de um grupo tem importante papel na articulação dos recursos existentes, contribuindo para dinamização e desenvolvimento das perspectivas locais e para o aumento das potencialidades econômicas, ou seja, pode ajudar no aumento da produção e nos ganhos financeiros.

Um dado observado e analisado diz respeito à vontade do grupo em realizar um trabalho voltado para o coletivo. Nesse sentido, Shutz (2008) classifica a como necessidade de encaminhamento da Economia Popular Solidária (EPS) no sistema educacional. Assim, esse autor descreve a importância de se estar constituindo num espaço privilegiado para o desenvolvimento da práxis educativo-libertador.

Schütz (2008) descreve o papel da educação popular como movimento impulsionador de muitos empreendimentos agregadores de novas temáticas econômicas. Nesse sentido, os alunos da EJA são os atores sociais que podem transformar os ideais em ações concretas da economia popular solidária. Assim, o autor afirma a interação entre as duas esferas, pois, a intencionalidade deve ser a de transformação da realidade pessoal e social.

Os alunos agropecuaristas relatam preocupação com as atividades econômicas da comunidade, pois, segundo eles o trabalho com a pequena agricultura e pecuária, foi durante anos, base para seu próprio sustento e de suas famílias, pois, sem a escolaridade mínima essa foi à única oportunidade. Porém, com a perda desse recurso forrageiro a comunidade pode sofrer com o fim de uma importante atividade da economia local.



Em relações às potencialidades locais foi descrito que a comunidade conta com um amplo quantitativo de espécies nativas consideradas medicinais pelos moradores. Nesse sentido, um estudo sobre esse tema já havia sido confirmado por Macêdo (2008). Porém, a autora descreveu a necessidade de incorporar técnicas para o uso sustentável de reserva extrativista.

Com os depoimentos dos entrevistados evidenciou-se o sítio Bravo tem um potencial para o turismo, pois, segundo informações dos mesmos essa localidade faz parte da rota de diversas empresas do ramo, como também de visitas informais e que o turismo também abre espaços para outras atividades. Kruppa (2005b) diz que a comunidade aprende e cresce na unanimidade e nas potencialidades e que essa afirmação traz grandes implicações para a reflexão da importância e da transformação do papel da Educação de Jovens e Adultos.

Para a formação da consciência crítica a escola não pode estar desvinculada da vida, ela deve estar cheia de experiências do fazer, para devolver nos educandos a criticidade essencial para a democratização em todos os aspectos, com ações evidenciadas pelo diálogo, em atividades de grupo, com incentivo a participação e ao exercício da reflexão crítica (FREIRE, 1987).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo informou como atividades econômicas de interesse em comum o comércio de artesanato e alimentos, turismo, empregos formais, entre outras. Em relação ao análise das potencialidades econômicas solidárias da comunidade foram identificadas: o turismo, diversidade de flora nativa, a produção de alimentos, o artesanato em geral.

Diante dos dados coletados e analisados, concluiu-se que os alunos da EJA da Escola Santino Luis de Oliveira e a comunidade têm potencial para o desenvolvimento de várias atividades na perspectiva econômica solidária. Foi identificada a presença de recursos humanos e materiais para desenvolver novas atividades e habilidades na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, M. **Redes, educação e Economia Solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos**. In: Kruppa, S. M. P. **Economia Solidaria e educação de jovens e adultos**. Brasília: INEP, 2005.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KRUPPA, S. M. P. **Educação de Jovens e Adultos – Possibilidade e desafios presentes.** Educação e o mundo do trabalho. Brasília: INEP, 2005 a.

KRUPPA, S. M. P. **Educação e trabalho na perspectiva do desenvolvimento.** Educação e o mundo do trabalho. Brasília: INEP, 2005 b.

MACÊDO, C. R. **Impactos socioeconômicos e ambientais causados pelo ataque da cochonilha do carmim nas plantações de palma forrageira na comunidade do Bravo/PB.** Monografia (Graduação) Ciências Agrárias – UFPB. Bananeiras, 2013.

MACÊDO, C. R. **Levantamento das espécies medicinais da caatinga na comunidade Bravo, Boa Vista/PB.** Monografia (Especialização) Agroecologia – UFPB. Bananeiras, 2008.

MOURA, B. S. P.; Scopel, E. ; Zen, E. T. ; FERREIRA, M. J. R.; SILVA, L. C. S. **O movimento de construção dos projetos pedagógicos dos cursos do PROEJA no IFES campus Vitória/ES: avanços, tensões e desafios de um processo político.** 2010. In: Anais do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010.

SHUTZ, R. **Potencialidades pedagógicas dos movimentos sociais populares.** Civiatas. v.4, n. 1, p. 143-157 jan/jun 2008

SOBREIRA, M, I, C. **Competências na gestão em sala de aula: saberes e habilidades.** Fortaleza: Realce, 2004.

SINGER, P. **Educação e trabalho na perspectiva da Economia Solidária.** Educação e o mundo do trabalho. Brasília: INEP, 2005b.